

RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE UMA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE I).

RESUMO:

Este relato busca demonstrar minhas experiências em um Projeto piloto em sede de Ação Curricular de Extensão (ACE), no Curso de Graduação em Serviço Social, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), intitulado “Aprender a Aprender”, idealizado e ministrado pelas Prof.^a Dra. Telma Cristiane Sasso de Lima e a Prof.^a Dra. Elaine Nunes Silva Fernandes, aplicado na Escola Municipal Corinto da Paz, localizada no bairro Eustáquio Gomes, em Maceió, Alagoas, no ano de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Ação. Curricular. Extensão. Serviço Social.

REPORT OF EXPERIENCES ON THE CURRICULAR ACTION OF EXTENSION (ACE I)

ABSTRACT:

This report seeks to demonstrate my experiences in a pilot project that is the Curricular Extension Action (ACE) in the Graduate Course in Social Work of the Federal University of Alagoas (UFAL), the project I chose was the “Learning to Learn” conceived and taught. by Prof. Dr. Telma Cristiane Sasso de Lima and Prof. Dr. Elaine Nunes Silva Fernandes which was held at Corinto da Paz Municipal School which is located in the Eustaquio Gomes neighborhood.

KEYWORDS: Action. Curriculum. Extension. Social service.



ISSN Eletrônico 2236-5842
Vol. 08 | N° 10
Jul-Dez | 2021

Ana Julia Cavalcante (autora).
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em Fev./2020.
Aceito em Set/2020.
Revisado em Out/2021.
Publicado em Dez./2021.

PRIMEIRAS LINHAS...

O presente texto se trata de um relato de experiência vivenciado durante a aplicação de uma atividade curricular de extensão, componente curricular obrigatório na matriz do curso de graduação de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no ano de 2019.

Um plano de curso contendo o objetivo do projeto foi entregue pela professora Dr^a Telma Sasso. Caracterizado pela meta de como utilizar a tecnologia e as metodologias ativas para estimular os estudantes a aprenderem de forma mais lúdica e promover a inclusão digital, a atividade de extensão teve, também, como objetivo, colocar os/as estudantes de graduação junto ao desafio de estudar novos métodos, criar materiais didáticos, promover seminários, etc.

O apoio dado tanto pelas professoras coordenadoras da ACE1 quanto da escola e dos estudantes de EJA - Educação de Jovens e Adultos, público – alvo, foi fundamental e evidente durante a aplicação da atividade curricular de extensão, durante o período 2019.2.

SOBRE O PROJETO: APRENDER A APRENDER

As professoras- coordenadoras já possuíam contatos prévios com a escola público – alvo. Após ser implantado o novo currículo da graduação do curso de Serviço Social da UFAL, começaram as aplicações das ACE. O projeto escolhido teve o objetivo de colocar os estudantes da ACE diante de papéis ainda não desempenhados anteriormente, como educadores. Mesmo que planejado, sempre algo poderia sair do controle e iríamos ter que improvisar, além de que precisávamos criar materiais didáticos e dialogar com os docentes da escola acolhedora.

Durante a matrícula da ACE1, havia outras ações curriculares de extensão. Entretanto, a que mais me chamou atenção foi o “Projeto Aprender a Aprender”. Eu já conhecia uma das professoras do projeto, desde o primeiro período da graduação.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE UMA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE I).
Ana Julia Cavalcante.

Desde o início, sabia que seria exaustivo tanto pela demanda do trabalho que desempenharíamos, como também por conhecer a Prof.^a Dra. Telma Cristiane Sasso de Lima, pela prática de extensionista. Quando as aulas voltaram, tivemos um pequeno encontro na UFAL para a professora repassar algumas informações de como o projeto iria acontecer. Era algo novo e não tínhamos conhecimento de como ocorreria.

No primeiro encontro, foi explicado pelas professoras coordenadoras sobre o projeto em maiores detalhes. A metodologia de trabalho seria por rotação. Para uma melhor aprendizagem, deveria cada um dos estudantes da ACE1 passar por todas as etapas do Projeto. Fomos divididos em duas estações em que a cada duas semanas eram trocadas entre os estudantes, na forma de rodízio.

A primeira estação foi a Secretaria que tinha objetivos operatórios de organizar o local de aplicação da ACE e das formas de comunicação entre a escola, público – alvo; organizar documentos, registros, materiais que seriam necessários; operacionalizar uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para eventos de extensão. E por fim, estudo de textos da bibliográficos acerca do projeto, usados para o campo de atuação.

A segunda estação foi a Monitoria a qual consistiu na parte prática de envolvimento com os estudantes das escolas, onde se planejou a pauta de cada ação para as semanas de aplicação da ACE1. Utilizar dinâmicas na aula, propor atividades lúdicas para filhos dos estudantes da EJA- Educação de Jovens de Adultos da escola público alvo, como jogos, livros que os fizessem se despertar pela curiosidade em leitura, entre outras.

Feitas as prévias organizações para o primeiro encontro, no dia 30/09/2019 ocorreu nosso primeiro dia de aplicação da ACE1 na unidade de ensino selecionada, Escola Municipal Corinto da Paz.

PRIMEIRA QUINZENA

RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE UMA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE I).
Ana Julia Cavalcante.

Na primeira quinzena, eu fiquei na Secretaria. Dividimos o nosso grupo por funções relativa a criação dos meios de comunicação (fazer o blog, e-mail do projeto e o grupo de e-mail); grupo que foi responsável pelos primeiros trabalhos teóricos (artigos de textos que podem ser usados no futuro). Samara, minha colega de turma, e eu, ficamos no primeiro grupo.

Com a participação no projeto, eu me aprofundi um pouco em tecnologia e comunicação, dada a experiência no primeiro grupo. Fizemos um blog, escrevemos os primeiros relatos. Fiz um pequeno texto com referência a uma produção dada pela professora coordenadora da ACE, cuja mensagem temática era não ter medo do futuro. Segue a texto reflexivo elaborado naquele momento.

“A vida é feita de escolhas, mesmo que a jornada seja longa e cheia de obstáculos. Se tivermos um objetivo tudo se torna possível, assim como ingressar em uma universidade, em um curso técnico ou onde seu coração desejar. Muitas dificuldades são enfrentadas pelos alunos, como por exemplo: sua idade, etnia e sua classe social. Muitos querem concluir o ensino básico, porém, não existe um sonho do que fazer logo em seguida. (sic). Acreditam também que a universidade pública é algo inalcançável devido à grande meritocracia infiltrada em nossa sociedade – para muitos, a universidade é somente para quem possui uma classe social alta e para quem tem tempo e dinheiro para investir –, contudo se possuir esse objetivo, o ingresso não é impossível. Visando tal problemática, surgiram as cotas e os financiamentos estudantis para que todos tivessem a oportunidade de cursar uma graduação. Nunca será tarde para fazer algo que você se identifica. E com estudo, esforço e organização você pode realizar inúmeros sonhos. O objetivo do projeto é mostrar que você pode ser o que deseja e que estudar não precisa ser complicado e pode

RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE UMA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE I).

Ana Julia Cavalcante.

ser divertido, pois, obstáculos foram criados para serem ultrapassados, apesar dos problemas.”

Criado o blog, foi preciso adicionar todos os estudantes que fazem parte do Projeto e explicá-los como manuseá-lo e administrá-lo. Durante o resto da quinzena, meu trabalho foi organizar algumas coisas pendentes no blog e procurar maneiras de melhora-lo e auxiliar meus colegas sobre o seu uso.

Minhas metas de criação dos meios de comunicação foram alcançadas sem dificuldades. Não tive contato com os alunos da escola, público alvo, durante esse período. Contudo, tive ótimos comentários das professoras coordenadoras da ACE1 e dos meus colegas, sobre os resultados iniciais de criação do blog.

SEGUNDA QUINZENA

Dada a pluralidade de faixa etária do estudantes da escola público alvo, verificamos que alguns não sabem utilizar certas ferramentas da internet. Há estudantes adolescentes que não tem instrumentos para usar internet, também. Por isso, é preciso ser consciente que muitos não vão saber utilizar um computador ou celular e se faz necessário ter paciência para explicar até as coisas mais básicas, além de alertarmos que o seu uso é muito importante como ferramenta de estudo. No futuro, não haverá espaço para quem não detiver habilidades de uso da tecnologia. A geração atual (chamada de geração Z) não busca se aprofundar no passado. Pelo fato de quase tudo ser online, é difícil ver jovens em livrarias, locadoras. Quase tudo é online, um grande avanço para a humanidade.

Com o objetivo de conduzir os estudantes da escola público alvo para a Bienal do Livro de Alagoas, toda a turma se juntou em um grupo com suas próprias divisões para esta ação. Coube a mim criar um tutorial de como acessar o SIGAA e se cadastrar nos eventos que são disponibilizados pela UFAL. Com algumas dicas de meus colegas e da professora Telma Sasso, consegui fazer o primeiro material didático, licenciado em meu nome e da professora orientadora, a qual ficou muito orgulhosa do trabalho.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE UMA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE I).
Ana Julia Cavalcante.

Através dele, os estudantes da escola recebiam orientações de como fazer o cadastro, usos do sistema Sigaa/UFAL.

Na escola, foi disponibilizado espaço para não atrapalharmos o resto da turma e equipamento para podermos acessar o site e cadastrar os alunos no Sigaa/UFAL. Foi o meu primeiro contato direto com eles desde o início do projeto. Para aqueles que não tinham e-mail, foi criado, dentre outras ações pontuais e necessárias.

Enquanto alguns de nós cadastrávamos os alunos, outra parte do grupo explicava sobre a Bienal e como seria a nossa visita ao evento já que muitos ainda não havia tido a oportunidade de participar. Houve adaptações necessárias de algumas ações programadas.

Minhas metas de fazer o tutorial e cadastrar os alunos foram muitos alcançadas. Professoras e estudantes colegas do grupo me saudaram pelo material. Sobre o manuseio do SIGAA, os alunos gostaram bastante de conhecer o referido sistema.

TERCEIRA QUINZENA

Foi dado enfoque totalmente à IX Bienal Internacional do Livro em Alagoas, cujo tema foi “Livro Aberto: Leitura, Liberdade e Autonomia”. Nosso foco, nessa atividade, foi incentivar os estudantes da escola público alvo a ler mais, além de descobrir a liberdade e o prazer da leitura. Organizamos a visita para o dia 07/11, dia em que o ônibus da escola poderia levá-los ao evento. Antecipamo-nos em verificar a programação da Bienal para aquele dia. Durante a semana do evento, cada estudante da ACE1 foi escalado para acompanhar os estudantes da escola, público alvo do projeto.

Organizado o grupo, fomos ao encontro dos estudantes da escola, conduzimo-los ao Armazém (tendas) de livros. Houve alguns desencontros devido ao grande número de pessoas no local, tornando difícil acompanhar a todas e todos os estudantes. Mesmo

RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE UMA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE I).

Ana Julia Cavalcante.

assim, conseguimos, ao final, juntá-los/as. Ao sair dali, fomos visitar o Museu de Imagem e Som de Alagoas (MISA) e ficamos conversando um pouco com estes acerca de como os objetos de comunicação evoluíram e como eles costumavam funcionar, a partir da exposição no Museu. Depois, fomos tirar fotos com estátuas históricas e em outros lugares.

Não queríamos só mostrar a Bienal para aqueles estudantes. Inquirir, também, como é muito divertido e interessante o desenvolvimento do hábito de leitura. Conversamos sobre alguns livros e temas. Alguns, se gostavam de algo presente, compravam. No fim, eles pareceram muito felizes. Houve ótima reação por parte deles. Disseram que voltariam mais vezes.

QUARTA QUINZENA

Nesta quinzena, tive o meu primeiro contato com os estudantes da escola. Naquela ocasião, fui escalada para monitorar filhos dos estudantes de EJA da escola. Por estarmos em novembro, mês da Consciência Negra, aproveitamos o tema e o abordamos. Manuseando livros que tratavam de forma didática o assunto, e também brincadeiras africanas (No início, não quiseram. Mas depois começaram a gostar), procuramos aproximar os pequenos sobre a temática e sua importância social. As histórias falavam do cabelo, sobre cor de pele humana e durante a história parávamos para explicar algumas atitudes que não poderiam ter com os seus coleguinhas de pele negra. E que, se alguém estivesse fazendo atitudes como as aquelas com coleguinhas da sala, deveriam ir até um adulto para comentar sobre comportamentos indesejados. Senti-me muito feliz ao executar essa ação da ACE1. Carinhosamente, as crianças, filhas dos estudantes da EJA me tratavam como tia delas. Além de muita energia, observei que elas possuíam noções sobre paradigma do “certo e do errado, socialmente”.

Na semana seguinte, continuamos com a mesma metodologia. Trouxemos mais histórias, alguns desenhos para pintarem e os colamos na sala de aula. Muitos

RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE UMA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE I).
Ana Julia Cavalcante.

enérgicos, nem sempre se consegue atrair a atenção das crianças por muito tempo, durante uma contação de história. É preciso tática pedagógica.

Ainda com a missão de abordar novamente sobre "Consciência Negra", lemos o livro intitulado "Só me diz por que temos cor de pele tão diferentes?". Conteúdo muito pertinente. Mostra que há vários tipos de etnias e que se todos fôssemos iguais não seria bom; que todos são especiais com as suas singularidades. As crianças pareceram gostar muito da leitura do livro. Ao final, na escola houve a apresentação dos alunos sobre a Consciência Negra com música, sonetos e outras coisas.

O objetivo da apresentação final na escola era aguçar em cada criança a vontade de conhecer sobre a história, a luta dos negros, de uma forma que não ficasse muito penosa ou depreciativa.

QUINTA QUINZENA

A última quinzena do ano, damos enfoque sobre as perspectivas de futuro que tinha cada estudante da escola. Eu fiquei na sala de aula com os alunos da turma do EJA. Tivemos uma roda de conversa. Fizemos o nosso roteiro flexível para o que os alunos pudessem falar, caso quisessem. Eu fiz uma breve introdução ao explicar qual foi o objetivo do projeto, o que nós (os estudantes de Serviço Social) queríamos passar para cada estudante e saber deles opiniões sobre a execução do projeto. Depois dessa conversa, iniciamos a pauta do bate papo que seria sobre profissões e perspectivas de futuro. A enquete inicial era que eles falassem o que queriam ser enquanto profissionais. Demos umas dicas e a professora Dr^a Elaine Nunes, que estava conosco, nos ajudou naquele momento. Ao fim, falamos nosso plano para a última aula do ano que teríamos com eles/as.

Inicialmente, havia uma ideia preconcebida. Surgiu um assunto mais importante para abordar, deixando aquele plano para outros momentos de aplicação. A ideia seria trazer pessoas que eram da EJA e que hoje estão na faculdade ou seguindo outras perspectivas de futuro que planejaram. Mostrar depoimentos de pessoas que estiveram no mesmo lugar deles (estudantes) e que conseguiram o que queriam.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE UMA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE I).
Ana Julia Cavalcante.

Contudo, surgiu a ideia de propor uma palestra com um psicólogo para falar com os estudantes sobre perspectivas de futuro, se conhecer melhor e dar algum apoio na hora de escolher o que fazer no futuro.

As metas para o nosso último encontro eram dar enfoque sobre os estudantes da EJA e o futuro do projeto, pois, tanto essa ação na ACE1 como os próprios estudantes, por serem a primeira turma de aplicação daquela atividade de extensão do Programa de Extensão, se tornariam as primeiras experiência vividas com eles e, ao mesmo tempo, dariam base para nos ajudar com próximas turmas da ACE.

CONCLUSÃO

O projeto “Aprender a Aprender” foi uma experiência inspiradora e desafiadora. Tem como objetivo mostrar coisas novas para os/as estudantes da graduação e ao mesmo tempo, compreendermos que o binômio pedagógico do “aprender a aprender” com os outros estudantes (de escolas públicas) é algo de constante dialética.

Comecei na Secretaria fazendo coisas mais tecnológicas (tutorial para se cadastrar no SIGAA com a Professora Telma), participação como monitoria na Bienal e na Monitoria da graduação pude ter contato não somente com os/as estudantes da EJA bem como também com seus filhos. Com estas crianças, eu aprendi que a didática, ao tentar ensinar algum assunto de pertinência social um pouco abstrato, deve-se fazê-la de maneira divertida, descontraída e o mais lúdica possível. Do contrário, não prestarão atenção.

Em cada parte do projeto, se aprenderam coisas novas seja por ter que lidar com as pessoas que trabalham na escola, seja pelo desânimo de alguns estudantes (de vez em quando) e a hiperatividade das crianças. Com o tempo, ocorre a adaptação e se torna mais fácil o processo. Posso resumir que o projeto foi desafiador e inspirador.

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE UMA AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE I).
Ana Julia Cavalcante.**

Contamos com o apoio e a prontidão das professoras coordenadoras das ACE1, da escola e dos alunos daquela instituição. Por fim, gostaria de agradecer as Prof.^a Dras. Telma Cristiane Sasso de Lima e Elaine Nunes Silva Fernandes pela iniciativa do projeto, à escola acolhedora, pelo apoio, por ouvir e aceitar as ideias da ação proposta e pela prontidão dos estudantes da EJA que participaram do projeto “aprender a aprender.”

REFERÊNCIAS

SOUZA, D. C. C; VASQUEZ, D. A; Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. Revista educação e Pesquisa. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n2/1517-9702-ep-412-0409.pdf> abr/jun.2015.

GERAÇÃO 2000: professor detecta mudanças radicais nos últimos anos. Reportagem disponível: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2017/10/geracao-2000professor-detecta-mudancas-radicaais-nos-ultimos-anos>